



ANUÁRIO DO AGRONEGÓCIO CAPIXABA

INCLUI GUIA DE CAFETERIAS DO ESPÍRITO SANTO ≡ NOVEMBRO 2019 # REALIZAÇÃO REVISTA SAFRA ES



KÁTIA QUEVEZ
EDITORA

AGRONEGÓCIO CAPIXABA ROBUSTO, DIVERSO E PRONTO PARA A PRÓXIMA DÉCADA

Com a bagagem de oito anos de circulação da Revista Safra ES, percebemos que havia chegado o momento de alçar um voo mais ousado: o de entregar à sociedade um panorama do agronegócio capixaba, destacando as suas principais cadeias produtivas, com dados oficiais e análises dos últimos cinco anos da produção agropecuária do Espírito Santo. Uma publicação inédita que mostrasse a força do agronegócio e a importância econômica e social para todo o Estado e, em tempos de internet e redes sociais, para todo o país.

Para alcançar este objetivo, contamos com a parceria de muitas pessoas, empresas e instituições, porque não é tarefa fácil (ou simples) produzir um trabalho dessa dimensão.

Nos deparamos com Enio Bergoli, que coordenou nosso anuário com uma generosidade do tamanho da sua competência. Seria impossível construir esse trabalho sem a sua valiosa orientação. A você Enio, minha sincera gratidão e admiração. E também ao Danieltom, nosso apoio técnico.

Aos parceiros do Incaper, que cumpriram o papel de analistas em cada cadeia produtiva, nossos agradecimentos mais sinceros. Esta publicação foi extremamente enriquecida graças à colaboração de todos vocês.

OS MEUS AGRADECIMENTOS A TODOS OS QUE NOS APOIARAM, PRINCIPALMENTE OS ANUNCIANTES QUE ACREDITARAM NA NOSSA PROPOSTA E SE COMPROMETERAM EM VIABILIZAR ESTE ESTUDO QUE DELINEIA O CENÁRIO ATUAL DO AGRONEGÓCIO CAPIXABA NESTE FINAL DE DÉCADA

Frutos da pesquisa e extensão, diversas cadeias do agro capixaba mudaram de patamar. Variedades foram lançadas. Espécies se tornaram mais resistentes a pragas e doenças. E o produtor passou a conviver com a crise hídrica e a suportar um quadro de seca, em grande parte do estado, permanente.

Há muito o que avançar. Incorporar mais tecnologia ao campo. Qualificar ainda mais as pessoas, principalmente jovens e mulheres. Mas o saldo é muito positivo. Sigamos. Excelente leitura.

Até 2020!

EXPEDIENTE



DANIELTOM VANDERMAS
SUBCOORDENAÇÃO
TÉCNICA



LEANDRO FIDELIS
REDAÇÃO



JOSÉ RICARDO
ILUSTRAÇÃO
DA CAPA



VANESSA CAPUCHO
APOIO JORNALÍSTICO

KÁTIA QUEVEZ (MTB 18.569/RJ)
CONCEPÇÃO DO PROJETO/EDIÇÃO

FOTOS: DIVULGAÇÃO, GABRIEL LORDÉLLO, KÁTIA QUEVEZ, LEANDRO FIDELIS, MOSAICO IMAGENS, NITRO HISTÓRIAS VISUAIS, WANDA FERRERA E JEAN DAVIES E AS GENTILMENTE CEDIDAS PELO INCAPER - INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL.

APOIO

- AQUI NOTÍCIAS
- GRUPO FOLHA DO CAPARAÓ DE COMUNICAÇÃO
- INCAPER - INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, - ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

CIRCULAÇÃO: NACIONAL

CONTATOS: 28 99976 1113

KATIAQUEVEZ@GMAIL.COM
JORNALISMO@SAFRAES.COM.BR
COMERCIAL@SAFRAES.COM.BR

O ANUÁRIO DO AGRONEGÓCIO CAPIXABA É UMA PUBLICAÇÃO DA CONTEXTO CONSULTORIA E PROJETOS EIRELI - ME, CNPJ: 06.351.932/0001-65, NAS VERSÕES IMPRESSA, DIGITAL E ONLINE, NO SITE WWW.SAFRAES.COM.BR

REDUÇÃO DO CRÉDITO RURAL NO ESPÍRITO SANTO

O crédito é um dos mais importantes indicadores de dinamismo no setor de agronegócios. Sempre foi e continua sendo determinante para o progresso técnico das atividades agrícolas, como ampliação da produtividade e melhoria da qualidade da produção, além de melhorar as condições de competitividade no mercado pelos agricultores. A aplicação do crédito rural cresceu significativamente no Espírito Santo desde o início deste século até fins de 2014. A partir daí, houve uma retração do volume de recursos aplicados, que permanece até os dias atuais.

O último ano safra de 2018/19 foi encerrado com números decepcionantes no uso do crédito pelos produtores rurais capixabas. Foram apenas 25 mil contratações ou operações e R\$ 2,03 bilhões aplicados. Para se ter um ideia, no ano safra 2014/15, o número de contratos de crédito rural foi superior a 60,6 mil e o volume utilizado foi de R\$ 2,76 bilhões. A redução verificada neste último ano safra foi de 58,7% no número de contratos e de 26,4% no volume aplicado, em relação a 2014/15. O ano safra na agricultura tem início em julho de um ano e termina em julho do ano seguinte.

"O somatório de recursos que deixou de ser aplicado em crédito nas atividades agropecuárias do Espírito Santo, a partir de 2015, chega a R\$ 3 bilhões, quando se faz a comparação em relação ao nível da aplicação do ano safra 2014/15", afirma Enio Bergoli, engenheiro agrônomo do Incaper, especialista em administração e socioeconomia rural.

Outra situação de gravidade pode ser demonstrada pelos números decedentes do crédito aplicado na modalidade investimento, caracterizada por mudar para melhor os sistemas de produção, quer por implantação de lavouras perenes em novas bases tecnológicas, quer pela aquisição de máquinas e equipamentos que melhoram a eficiência da produção agrícola, por exemplo. Apenas R\$ 550,8 milhões de reais foram investidos no último ano safra nesta modalidade, ante a quase R\$ 1 bilhão aplicados em 2014/15.

A redução drástica do número de contratos de crédito indica que houve uma queda na abrangência desse instrumento de política pública, e a diminuição dos recursos na modalidade de investimento afetou a qualidade da aplicação. "Quando o produtor rural utiliza recursos para

ENIO BERGOLI,
ENGENHEIRO AGRÔNOMO
DO INCAPER, ESPECIALISTA
EM ADMINISTRAÇÃO E
SOCIOECONOMIA RURAL.



Crédito Rural - Comparação entre os Dados Nacionais e do Espírito Santo

Ano Safra	Total BR		Total ES		Relação ES/BR (%)	
	Operações (nº)	Valor (R\$ Bilhão)	Operações (nº)	Valor (R\$ Bilhão)	Operações (nº)	Valor (R\$ Bilhão)
2014/15	2.598.363	156,05	60.639	2,76	2,33	1,77
2015/16	2.326.311	165,81	48.809	2,47	2,10	1,49
2016/17	1.864.977	157,46	31.390	1,67	1,68	1,06
2017/18	2.034.864	170,11	30.131	1,87	1,48	1,10
2018/19	1.882.163	172,80	25.046	2,03	1,33	1,17
Variação 2019/2014 (%)	-27,56%	10,73	-58,70%	-26,38%	-42,98%	-33,52%

ESPÍRITO SANTO - Evolução da Aplicação de Crédito Rural, anos safra de 2014/15 a 2018/19

Ano Safra	Custeio		Investimento		Comercialização		Industrial		Total	
	Operações (nº)	Valor (R\$ Milhão)	Operações (nº)	Valor (R\$ Milhão)	Operações (nº)	Valor (R\$ Milhão)	Operações (nº)	Valor (R\$ Milhão)	Operações (nº)	Valor (R\$ Milhão)
2014/15	36.042	1.430.326,52	24.248	994.727,10	349	330.403,40	-	-	60.639	2.755.457,02
2015/16	31.484	1.497.735,01	17.139	726.668,12	186	241.822,72	-	-	48.809	2.466.225,85
2016/17	18.799	964.383,65	12.474	533.330,83	112	155.157,15	5	16.850,00	31.390	1.669.721,63
2017/18	17.993	965.638,83	12.006	631.920,68	109	225.415,31	23	45.399,00	30.131	1.868.373,82
2018/19	15.567	1.076.528,04	9.309	550.860,23	158	362.539,65	12	38.608,72	25.046	2.028.536,64
Variação 2019/2014 (%)	-56,81%	-24,74%	-61,61%	-44,62%	-54,73%	9,73%	-	-	-58,70%	-26,38%

Fonte: Dados Originais do site Banco Central do Brasil, em 22.11.2019

investimento, há um avanço na evolução tecnológica dos cultivos, ao passo que a modalidade custeio serve basicamente para a manutenção das operações rotineiras das atividades agrícolas", afirma o engenheiro do Incaper.

Nos últimos cinco anos safra, houve ainda uma elevação de mais de 78% no valor médio por operação contratada, que passou de R\$ 45,4 mil para quase R\$ 81 mil. Para Bergoli, esse aumento do ticket médio dos contratos, associado à redução do número de operações realizadas, pode ser um indício de que o crédito rural se tornou disponível para quem tinha menos necessidade e possuía mais garantias para a formalização bancária, o que pode significar um viés no objetivo principal desse instrumento de política agrícola.

Em paralelo, desde 2015 os agricultores do Espírito Santo vivenciam dificuldades para recuperação de suas atividades, fortemente afetadas por uma seca sem precedentes, que

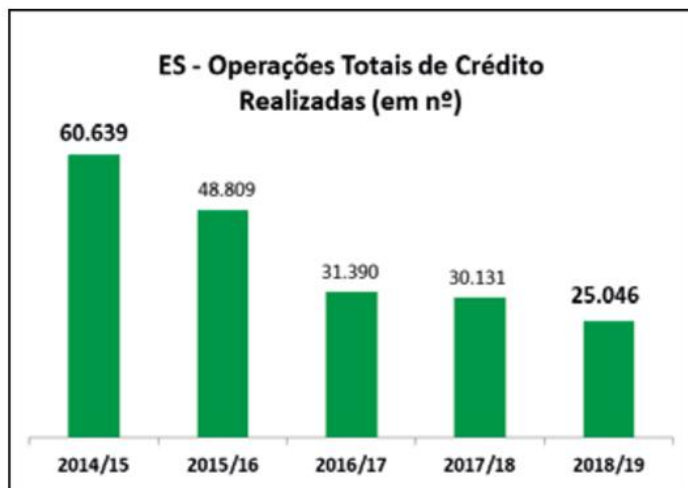
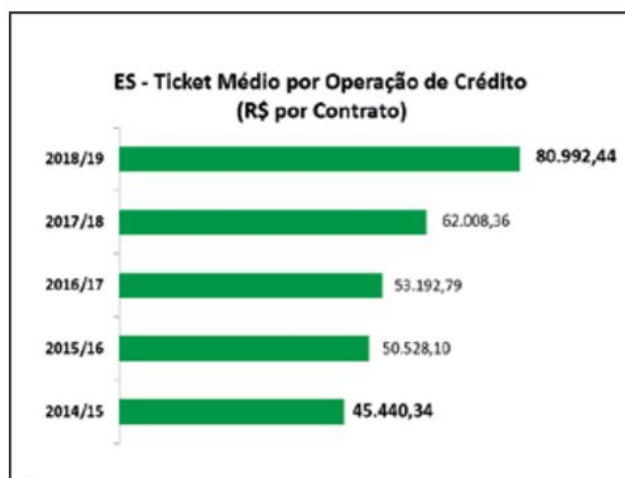
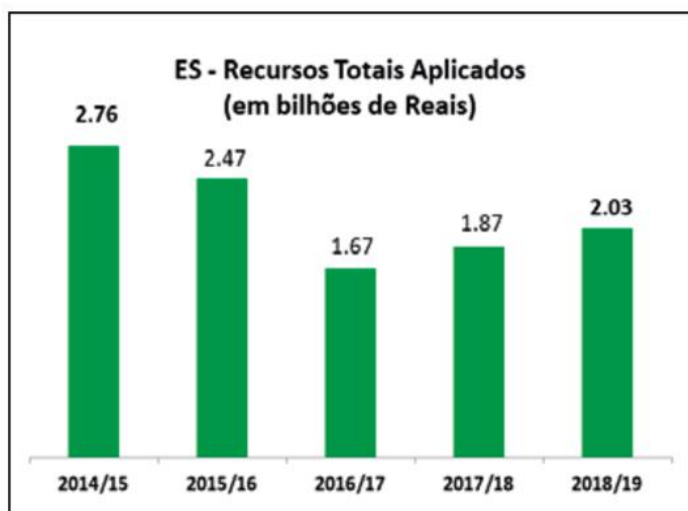
"QUANDO O PRODUTOR RURAL UTILIZA RECURSOS PARA INVESTIMENTO, HÁ UM AVANÇO NA EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA DOS CULTIVOS, AO PASSO QUE A MODALIDADE CUSTEIO SERVE BASICAMENTE PARA A MANUTENÇÃO DAS OPERAÇÕES ROTINEIRAS DAS ATIVIDADES AGRÍCOLAS"

perdurou até 2017. Nesse sentido, a política de crédito é extremamente relevante para acelerar o restabelecimento da normalidade no campo. A redução do crédito influencia na velocidade de ganhos de produtividade e, portanto, na competitividade do agronegócio capixaba. Fato que se agrava porque grande parte dos produtores rurais não têm como compensar essa redução

creditícia com investimentos decorrentes de recursos próprios.

Segundo dados originais do Banco Central do Brasil, nos últimos quatro anos, a participação no uso do crédito rural pelos capixabas, em relação aos totais nacionais, despencou de 1,77% para 1,17% no número de operações, uma retração de 33,52%. No montante aplicado, a redução foi

ainda maior, de quase 43%, caindo de 2,33% para 1,33%. "Esses números demonstram, claramente, que estamos diante de um problema localizado aqui no Espírito Santo e que há necessidade de equacioná-lo o mais rápido possível, sob pena de estancarmos ou retardarmos o processo de desenvolvimento rural capixaba", pontua Bergoli. 🌱



O ÚLTIMO ANO SAFRA DE 2018/19 FOI ENCERRADO COM NÚMEROS DECEPCIONANTES NO USO DO CRÉDITO PELOS PRODUTORES RURAIS CAPIXABAS. FORAM APENAS 25 MIL CONTRATAÇÕES OU OPERAÇÕES E R\$ 2,03 BILHÕES APLICADOS. NO ANO SAFRA 2014/15, O NÚMERO DE CONTRATOS DE CRÉDITO RURAL FOI SUPERIOR A 60,6 MIL E O VOLUME UTILIZADO FOI DE R\$ 2,76 BILHÕES.